

SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTUDO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SEXUALITY OF THE ELDERLY: AN ANALYSIS FROM THE STUDY ON SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STI)

Larissa da Silva Guerra Santos
Lavínia Amarantes Torres
Patrícia Lima
Alcione Assunção Correia Lima

RESUMO

No contexto da sexualidade da pessoa idosa ainda podemos identificar muitos preconceitos, mito sobre o que os idosos nos dias atuais podem viver e quais riscos eles correm quando se trata de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), trata-se de uma população carente de conhecimento, principalmente, quando se trata de "sexualidade". Neste trabalho, o nosso objetivo foi pesquisar sobre sexualidade da pessoa idosa, bem como discutir possibilidades de estratégias para orientação desse público sobre a prevenção às IST. Do ponto de vista metodológico, realizou-se um estudo de revisão bibliográfica de caráter qualitativo, cuja perspectiva encaminha-se como um estudo evolutivo, por reunir e sintetizar um recorte sobre o conhecimento científico antes produzido sobre o tema investigado e apontado conforme a revisão das literaturas desenvolvidas no período de 2010 a 2020. As buscas ocorreram nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILCAS) e ScientificElectronic Library Online (SCIELO). Como resultado, inferiu-se que ainda existe uma grande necessidade envolvendo a saúde da pessoa idosa e diante disso, faz-se necessária estratégia para essa população, especialmente, sobre o tema sexualidade e IST'S, pois identificou-se carências latentes de dados e informações sobre este campo do conhecimento.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Infecção Sexualmente Transmissível e Sexualidade.

ABSTRACT:

In the context of sexuality of the elderly we can still identify many prejudices and myths about what the elderly today can live and what risks they run when it comes to sexually transmitted infections (STIS), it is a population lacking knowledge especially when it comes to "sexuality". Our objective was to research on sexuality of the elderly, discuss possibilities of strategies to guide this public on the prevention of STIS. This is a qualitative literature review study, which aims to conduct an evolutionary study, gather and summarize the scientific knowledge previously produced on the subject investigated and appointed according to the literature review in the period 2010-2020. The search took place in the databases Latin American and Caribbean literature on health sciences (LILCAS) and scientific electronic library

online (SCIELO). It is concluded that there is still a great need for a strategy for this elderly population on the subject of sexuality and STIs, because with the present study it was possible to identify a lack of knowledge of them.

Keywords: Health of the elderly. sexually transmitted infection and sexuality

INTRODUÇÃO

O Brasil que, há pouco tempo era considerado um país de população em sua maioria jovem, nota-se, atualmente, um aumento cada vez mais significativo de pessoas com 60 anos ou mais de idade, o crescimento do número de pessoas idosas no país resultou em mudanças nas políticas públicas para adequação a esta realidade, a fim de proporcionar uma atenção integral à saúde das pessoas idosas, medidas de prevenção são necessárias para essa faixa etária, incluindo também ações sobre sexualidade na terceira idade.

Neste contexto, o processo de envelhecimento populacional tem sido discutido e acompanhado por medidas destinadas a proteger os idosos, como cidadãos. Cada vez mais essa situação tem se apresentado no Brasil. Até a década de 70, do século XX, os idosos recebiam atenção, principalmente, de cunho beneficente de instituições não governamentais, tais como entidades religiosas e filantrópicas (RODRIGUES, 2007).

Em reconhecimento à importância do envelhecimento populacional no Brasil, a política nacional do idoso promulgada em 1994 e regulamentada em 1996 foi empregada em conjunto à regulamentação do SUS, organizando-se para responder as crescentes demandas da população idosa, lhe assegurando direitos sociais, estabelecendo condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS através da Lei nº 8.842/94 e Decreto nº 1.948/96 que foi revogada pelo Decreto nº 9.921, de 18 de Julho de 2019. Como previsto nesta lei, estipula-se o limite de 60 anos e mais, de idade, para uma pessoa ser considerada idosa (MS, 2019).

No Brasil vivem cerca de 28 milhões de pessoas acima de 60 anos, número que representa 13% da população do país. As projeções estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontam para o fato de que em 2042, esse número deve dobrar, chegando a representar 26% da população do país. Melhorias na qualidade de vida, avanços tecnológicos e as transformações na sociedade

tem repercussão direta no aumento da expectativa de média de vida ao nascer da população brasileira, saltando de 45,5 anos em 1940, para 76,3 anos em 2018 (IBGE, 2018).

Nesse cenário, observa-se uma mudança de valores nas relações entre idosos e sociedade, tornando-o merecedor de cuidados humanizados em diferentes cenários do setor saúde, visto que estes são pacientes especiais e que requerem cuidados diferenciados (LIMA, 2010).

Sobre sexualidade na terceira idade, ainda existem muitos tabus e mitos, imaginam que ao chegar à terceira idade, a pessoa idosa não sente mais desejos sexuais, o que em relação à mulher idosa ainda é mais constrangedor, pois algumas pessoas chegam a achar essa atitude, do desejo sexual enquanto idoso, “ridícula” (SILVA, 2016).

Alguns idosos não compreendem todas as alterações fisiológicas que sofre e que altera sua atividade sexual, chegando até a pensar que a diminuição desse desejo sexual significa que está encerrando suas atividades sexuais com a chegada da menopausa/andropausa, mas na realidade a pessoa idosa ainda possui impulso e desejo sexual, apesar de todas as mudanças fisiológicas, principalmente, se considerarmos os efeitos das medicações, etc. Por muitas vezes esse pensamento advindo da mulher leva o homem a procurar manter relações fora do seu relacionamento, procurando mulheres mais jovens como parceiras sexuais (LEITE, 2007).

A larga expansão no número de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) na população de terceira idade mostra que as facilidades da vida moderna como reposição hormonal e medicações para impotência, torna essa morbidade um novo problema de saúde pública, tendo em vista que o conhecimento destes indivíduos a respeito de doenças sexualmente transmissíveis ainda é limitado, além do que as estratégias em educação preventiva possuem investimentos reduzidos (PEREIRA, 2010).

Devido ao número de casos e notificações de infecções de doenças sexualmente transmissíveis na população idosa no Brasil, torna-se importante aprofundar o conhecimento acerca deste tema, além de quebrar tabus entre profissionais de saúde e familiares de que idosos fazem sexo e estão vulneráveis a toda e qualquer infecção por ITS (MS, 2018).

As ISTs são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidas via sexo oral, vaginal ou anal e também através do beijo, pode ser evitada com uso do preservativo feminino ou masculino e também com as idas ao médico periodicamente pode evitar que essa transmissão aconteça (MS, 2018).

Justifica-se a cerca desta temática a necessidade de desmitificar o preconceito que existe em relação ao ato sexual das pessoas idosas e seus possíveis riscos e por entender que poderá ocorrer grande impacto na vida familiar, social e psicológica desse público, bem como aprofundar o tema, pois ainda se tem como tabu falar sobre sexo para essa faixa etária e as contaminações por IST.

Assim sendo, surgiu a seguinte indagação: de que maneira se manifesta a abordagem da sexualidade nas discussões sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis nas pessoas idosas?

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo pesquisar sobre sexualidade da pessoa idosa, bem como discutir possibilidades de estratégias para orientação desse público sobre a prevenção às IST.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica deste trabalho compreende os seguintes eixos temáticos: processo de envelhecimento e políticas de atenção a pessoa idosa; conhecendo as infecções sexualmente transmissíveis e; sexualidade da pessoa idosa.

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E POLITICAS DE ATENÇÃO A PESSOA IDOSA

O envelhecimento é natural do ser humano e se caracterizam por um conjunto de mudanças biológicas e sociais, essas se dão de forma peculiar em cada sujeito. A idade cronológica é calculada com base na data do nascimento, porém está nem sempre corresponde à idade biológica, assim a idade cronológica indica as condições de saúde física e mental que varia de sujeito para sujeito tendo relação ainda com a expectativa de vida de cada sociedade (BARRETO, 2006).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde o que estabelece o critério que considera o cidadão idoso é o nível socioeconômico de cada país. Em países desenvolvidos são considerados idosos os cidadãos com idade a partir dos 65 anos,

já nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a faixa etária diminui para os 60 anos de idade (OMS, 2005).

Para Brito e Litvoc (2004), o processo do envelhecimento é caracterizado como um processo dinâmico, gradual e inconvertível, ligados estreitamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Já para Birren e Schroots (1996), o envelhecimento é compreendido em três subdivisões o envelhecimento primário, secundário e o terciário.

No envelhecimento primário, ocorre o envelhecimento natural e afeta todos os humanos no período pós-reprodutivo, por se tratar de uma característica genética da espécie, ele atinge o organismo humano de forma progressiva, possuindo efeito cumulativo (BIRREN E SCHROOTS, 1996).

Para Hershey (1984) e Spirduso (2005), o envelhecimento primário é relacionado alterações universais com a idade em uma população, independentemente de fatores influenciáveis tanto ambientais quanto patológicos.

O envelhecimento secundário para Birren e Schroot (1996), já é o envelhecimento patológico, se refere a doenças que não são de processo natural do envelhecimento. Essas patologias vão de lesões cardiovasculares, cerebrais, fatores ambientais que o rodeiam, mecanismo genético, até as que são oriundas do estilo de vida do sujeito.

Já o envelhecimento terciário, é considerado o envelhecimento terminal onde o indivíduo sofre perdas físicas e mentais que ocorrem como consequências do envelhecimento e de patologias associadas a idade (BIRREN E SCHROOTS, 1996).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa foi divulgada no ano de 1994 e regulamentada em 1996, Lei 8.842/1994 (LEI ORDINÁRIA) 04/01/1994 assegurando direitos aos idosos como acesso a saúde em todos os níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), como também direito a educação, trabalho e emprego, transportes, esporte e lazer, a vida, ao respeito, dignidade, alimentação, saúde e a convivência familiar e comunitária entre outros direitos assegurados, todos foram criados para melhoria de vida desses idosos.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa tem como principais diretrizes: atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa, envelhecimento ativo e saudável, estímulo às ações intersetoriais, fortalecimento do controle social, incentivo a estudos e pesquisas. Para elevar a qualidade de vida dos idosos existem desconto de 50% em atividades culturais, atendimento prioritário em estabelecimentos

comerciais e o transporte público são gratuitos, próteses e quaisquer recursos relativos a tratamento, gratuidade de medicamentos, habilitação ou reabilitação do idoso nas esferas públicas. Foi criada pelo Ministério da Saúde a Caderneta da Pessoa Idosa para ser implantada em todo o Brasil para acompanhar o bem esta desse idoso, ela permite o registro e acompanhamento desse idoso durante cinco anos (BRASIL, 1994).

Em 1999, a Portaria Ministerial nº 1.395 anuncia a Política Nacional de Saúde do Idoso, a qual determina que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde relacionado ao tema promovam a elaboração ou a readequação de planos, projetos e atividades na conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas (Brasil, 1994).

Essa política assume que o principal problema que pode afetar o idoso é a perda de sua capacidade funcional, isto é, a perda das habilidades físicas e mentais necessárias para realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária. Em 2002, é proposta a organização e a implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso (Portaria nº 702/SAS/MS, de 2002), tendo como base as condições de gestão e a divisão de responsabilidades definida pela Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS). Como parte de operacionalização das redes, são criadas as normas para cadastramento de Centros de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (Portaria nº 249/SAS/MS, de 2006).

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) criou o disque 100 para combater a violência contra o idoso para ser discado quando houver em forma maus tratos, abuso econômico ou de negligência, de abandono, isolamento ou discriminação, a violência se traduz caracterizando rejeição. O conselho Nacional dos direitos do idoso (CNDI) tem como responsabilidade efetiva discutir, fortalecer, elaborar e criar políticas públicas que garantam um envelhecimento saudável e digno aos cidadãos brasileiros (FILHO, 2013).

CONHECENDO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. De maneira menos comum, as IST também

podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2018).

Grande parte das Campanhas de Conscientização sobre as ISTs e AIDS, tem os jovens como público-alvo, ocasionando uma equivocada impressão de que somente eles estariam expostos ao risco de contrair as doenças. Mas pessoas mais velhas estão também vulneráveis, os idosos. Para tanto, faz-se necessário proporcionar uma assistência integral à saúde da pessoa idosa, no sentido de atender todas as suas necessidades em uma perspectiva multidimensional (CASTRO, 2013).

Os idosos que tem sua vida sexual ativa e ao mesmo tempo convivem com a presença das doenças crônicas e as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento. Com avanços da Ciência, inclusive, já são capazes de promover a qualidade de vida do idoso, mas, infelizmente não é discutida entre a população da terceira idade sobre prevenção do sexo seguro nas relações sexuais com o uso do preservativo, a camisinha. O sexo desprotegido aumenta ainda mais o número de pessoas acima de 60 anos, contrair as infecções pela ISTs (DORNELAS, 2015).

Os fatores sociais e biológicos apresentam grande contribuição para o aumento das ISTs no idoso bem como: O aumento do número de parceiros, o divórcio, a omissão dos programas de prevenção a ISTs, os medicamentos para disfunção erétil. As mudanças que ocorrem no homem as ereções são mais lentas. Nas mulheres ocorrem a redução do hormônio sexual, a menopausa e a baixa lubrificação genital (secura da vagina) (ALENCAR, 2016).

De acordo com Dornelas (2015), Sildenafil (Viagra®), tem permitido o redescobrimto de experiências como o sexo entre idosos.

Com o passar dos anos, as características epidemiológicas das IST'S vêm mudando e apresentando tendência de aumento. A incidência de infecções entre heterossexuais é um dos fatores que tem contribuído com este aumento, além disso, outro fator importante é a alteração na faixa etária da população, agora a proporção de idosos infectados pelo HIV e SIFILIS está aumentando. Entre os anos de 2010 a 2020, houve um aumento de casos de HIV notificados no SINAN de 2,8% no gênero masculino e 4,1% no gênero feminino com a faixa etária de 60 anos ou mais. E nos casos de diagnóstico de SIFILIS adquirida analisado no mesmo período, houve um aumento de 19% em ambos os sexos e com mesma faixa etária (MS, 2020).

SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA

Desde o século XX até a atualidade pode-se perceber um envelhecimento progressivo da população mundial. De acordo com o censo de 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população do Brasil irá aumentar de 14,9 milhões em 2010 para 58,2 milhões em 2060, representando um aumento de 25,49% (IBGE, 2010).

A transformação demográfica começou na década de 1940. A taxa de mortalidade caiu e aumentou depois de 1960 devido a um declínio significativo na taxa de fertilidade. Paralelamente a esse fenômeno, a expectativa de vida da população tem aumentado o que é atribuído principalmente aos avanços da ciência e da tecnologia, novos medicamentos e a consequente cura de diversas doenças, que interferem no processo de envelhecimento (SIMOES, 2016).

Com o aumento da expectativa de vida ouve uma preocupação maior para promover a assistência adequada aos idosos, para que pudesse abranger todas as áreas de assistências a essas pessoas. Ainda pode-se perceber que há um déficit de atenção e cuidado acerca da sexualidade quando se trata de idosos, ao envelhecer acontecem inúmeras mudanças em nosso organismo uma delas é que o órgão genital feminino não será mais tão lubrificado como antes, a ereção peniana pode não durar tanto tempo ou também pode demorar um pouco mais para que essa ereção aconteça, contudo algumas dessas informações muitos não tem conhecimento e faz com que seja muita mais difícil a adaptação diante dessas mudanças (FECHINE, 2012).

Para Gradim e Lobo (2007), o impacto do processo de envelhecimento sobre o sexo é uma questão particularmente preconceituosa, “como se fosse apenas um atributo dos jovens pelas suas descobertas e vitalidade física”. As mudanças no corpo, embora essas sejam normais e naturais, afetam todos os aspectos da resposta e do comportamento sexual durante o envelhecimento.

Para Souza (2008) vale ressaltar novamente que a idade não dessexualiza os indivíduos, o que existe de fato é a mudança quantitativa da resposta sexual, ou seja, a vida sexual muda constantemente ao longo da evolução do indivíduo, mas só irá desaparecer com a morte.

Atualmente o tema sexualidade é bastante discutido, porém é uma discussão mais restrita aos jovens, tendo em vista que esse tema é pouco discutido e às vezes

ignorado entre os profissionais de saúde e a população em geral, sobre a prática sexual entre homens e mulheres acima de 60 anos (GRADIM E SOUZA, 2007).

A sexualidade vai muito além do que imaginamos ser, para muitos só é lembrado e importante o próprio ato e o prazer sexual entre duas pessoas onde ocorrem beijos e penetrações penianas, porém esse pensamento já está ultrapassado, pois ela vai bem mais além do que os olhos podem ver e o corpo pode sentir. A sexualidade inicia no amor por si mesma onde faz com que o cuidado próprio aumente a cada dia, e assim facilitando o relacionamento após o envelhecimento, pois será mais fácil aceitar as mudanças que ocorrem com o corpo (VIEIRA, 2016).

A educação em saúde é de extrema importância para a qualidade de vida, e, é especial a partir do processo de envelhecimento, onde este idoso buscará orientações para a sua vida sexual. Para que isso aconteça é necessário que o idoso e o profissional de saúde estejam alinhados ao máximo possível, com a interação e clareza no acesso as informações, o que de fato, visto há uma relutância, pois existem barreiras ocasionadas devido ao choque cultural de idade (ALENCAR *et al.*, 2016).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativo, que tem como finalidade realizar um estudo evolutivo, reunir e sintetizar o conhecimento científico antes produzido sobre o tema investigado. As pesquisas bibliográficas são eficazes, sendo uma das suas principais vantagens a perspectiva de o pesquisador ter acesso a um amplo material para a consolidação da sua pesquisa (SEVERINO, 2007).

O estudo foi realizado através da análise de pesquisas publicados nos últimos dez anos (2010 a 2020) nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SCIELO), foram definidos os seguintes descritores para pesquisas bibliográficas: Saúde do idoso, Infecção Sexualmente Transmissível e Sexualidade. Os critérios de exclusão para foram aqueles que não contemplaram os objetivos das propostas da pesquisa, que estivesse do recorte temporal e que não se apresentava na íntegra

Além dos levantamentos bibliográficos apresentados pelas bases de dados citadas acima foi estudado documentos através da Lei do Estatuto da Pessoa idosa, a Política de Saúde da pessoa idosa.

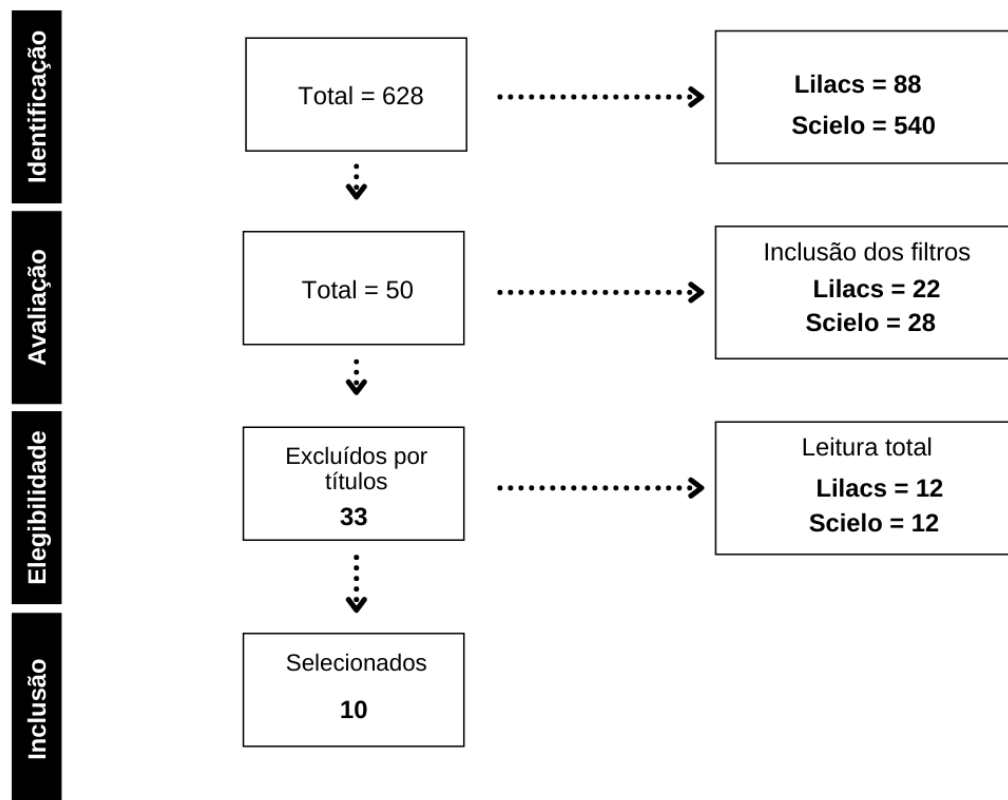
Como proposição dos resultados dos estudos desenvolvemos uma cartilha que será destinada as pessoas idosas frequentadoras de grupos de convivências, no formato impresso e eletrônico com a finalidade de orientar sobre os cuidados com as IST.

Além disso, é importante ressaltar que o presente trabalho estará de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a qual em seu artigo 11 diz que autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica, e em seu artigo 22 diz que pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou. Assim quem infringir está sujeito as sanções civis como aquele cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada, podendo requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da indenização cabível expresso no artigo 102.

RESULTADOS

Nesta revisão foi encontrado um total de 628 artigos. Através dos filtros obteve-se 50 artigos. Ao realizar a leitura de títulos e resumos, prosseguiram 24 artigos. E com a leitura de forma completa permaneceu um total de 10 artigos para análise. A partir disso, foram agrupadas as informações correspondentes da busca de dados e

apresentadas no fluxograma abaixo.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Os estudos selecionados abordam a temática de forma multidisciplinar.

A seguir a amostra dos artigos selecionados organizados em um quadro contendo, ano, autores, título e considerações finais. (TABELA 1)

Tabela 1 - Resumo dos artigos selecionados para construção dos resultados, por ano de publicação, 2021.

AUTOR/ANO	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVO	CONSIDERAÇÕES FINAIS
SANTOS, A., ASSIS, M. (2011).	Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.	Revisar as causas para este aumento apontado na literatura científica contemporânea.	Podemos, com esta revisão literária, entender a necessidade de os profissionais de saúde REV. BRAS. GERIATRIA E GERONTOLOGIA; 2006; 8(1); 9-20 Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS 155 enxergarem seus pacientes idosos como propícios ao risco de infecção pelo vírus HIV e que estes sejam sempre visíveis perante a sociedade e políticas públicas. Como a expectativa e qualidade de vida tendem a aumentar, torna-se necessário programar estratégias para diminuir o estigma em relação à vida sexual das pessoas mais velhas, práticas educativas para esta população, bem como incentivar

			pesquisas que focalizem a relação entre idosos e HIV.
ARDUINI <i>et al.</i> , (2011)	A percepção do homem idoso sobre sexualidade e AIDS.	Compreender e analisar as percepções de homens idosos em relação à sexualidade e à AIDS.	No que se refere à percepção do homem idoso, há uma relação desigual de gênero frente as questões sexuais. O idoso traz consigo uma visão machista sobre sexualidade e suas diferentes possibilidades para o homem e a mulher na velhice.
BASTOS C <i>et al.</i> , (2012)	Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a auto percepção de saúde e o sentimento de felicidade	Verificar a importância atribuída ao sexo por idosos da cidade de Porto Alegre-RS, Brasil, e analisar a associação com a auto percepção de saúde e sentimento de felicidade.	O sexo é considerado importante por grande parte dos idosos, tema que poderia ser abordado mais amplamente por profissionais da saúde.
GURGEL <i>et al.</i> , (2014)	Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos: Um estudo comparado.	Conhecer as representações sociais sobre a vulnerabilidade ao HIV/AIDS construídas por idosos que vivem com e sem doença e explorar a diferenciação dessas representações entre esses grupos distintos de idosos.	Ao realizar uma busca nos artigos publicados relacionados à vulnerabilidade do idoso ao HIV/AIDS, foi constatado que esse fenômeno se deve a inúmeros fatores, especialmente a não utilização de preservativo, dificuldade de abordar o assunto com os profissionais de saúde e qualquer outra pessoa.
SILVA L <i>et al.</i> , (2015)	Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/AIDS em idosos atendidos em um serviço público de saúde.	Identificar os impactos psicossociais do diagnóstico de HIV/AIDS em pessoas idosas em atendimento em um serviço público de saúde, a partir da percepção dos sujeitos entrevistados.	Das análises empreendidas com base nos resultados da pesquisa é possível concluir que o diagnóstico de HIV/aids em pessoas idosas gera grandes mudanças na relação que estabelecem consigo mesmos a partir de um evento que provoca uma reorganização da identidade; Por fim, afirma-se, mais uma vez, que as análises empreendidas não buscam estabelecer generalizações em relação à complexidade da situação analisada, tampouco a pretensão de esgotar as discussões acerca do conjunto de elementos que compõem a sexualidade no processo de envelhecimento associado ao contexto de aumento de infecções por HIV na população idosa.
SOUZA <i>et al.</i> , (2015)	A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito.	Descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas frequentadoras de um Centro de Convivência do Idoso	As mulheres participantes desse estudo demonstraram não viver de forma plena e livre sua sexualidade, ficando evidente a ordem social construída ao longo da vida, assim como a cultura opressiva da sociedade e da família, não permissiva a vivenciar

		e a percepção quanto à opinião dos seus familiares.	a sexualidade em sua plenitude. Por sua vez, os familiares as apoiam para momentos de lazer e diversão, mas não incentivam novos relacionamentos amorosos.
ROZEND <i>et al.</i> , (2015)	Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade.	Analisar a maneira como a sexualidade é retratada e vivenciada na terceira idade.	No presente estudo foi possível observar lacunas no conhecimento sobre sexualidade em indivíduos da terceira idade nos domínios desejo, desejar e realizar. Dessa forma, é relevante o desenvolvimento de programas de saúde pública específicos para esta população, que se dediquem de melhor forma à elucidação das principais dúvidas relacionadas à sexualidade.
UCHÔA <i>et al.</i> , (2016).	A sexualidade sob olhar da pessoa idosa.	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.	Conclui-se que a percepção dos idosos acerca da sexualidade possui algumas limitações, desde a juventude até a atualidade. Visão equivocada que vem desde a juventude, com conhecimentos insipientes advindos de “amigos” para o início da vida sexual, representada pela pouca informação sobre as doenças sexualmente transmissíveis e métodos preventivos na época.
BRITO <i>et al.</i> , (2016).	Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto às IST e HIV.	A análise dos resultados revelou que a maioria dos idosos apresenta “frágeis conhecimentos” sobre os modos de prevenção e de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis e da aids, fator que pode contribuir para “não se perceberem em risco ou se perceberem em baixo risco” de contaminação, o que, conseqüentemente, os tornam suscetíveis ao perigo da infecção, colaborando com o aumento do índice de idosos infectados no cenário nacional.
AGUIAR RB <i>et al.</i> , (2018).	Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV.	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV, bem como caracterizar a amostra segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, tempo de diagnóstico, sintomatologia depressiva, presença ou ausência de comorbidades e capacidade funcional.	Os resultados desta pesquisa permitiram concluir que as mulheres idosas, os participantes analfabetos, praticantes de religião evangélica e católica e os idosos com menos de 12 anos de diagnóstico do HIV apresentaram menos conhecimento e atitudes mais conservadoras a respeito da sexualidade na terceira idade. A falta de conhecimento favorece o desenvolvimento de atitudes negativas face à sexualidade no envelhecimento, o que pode contribuir para o aumento da suscetibilidade do idoso ao HIV. Fica evidente a necessidade de fomentar junto aos idosos, principalmente aos que estão em situação de maior vulnerabilidade,

			ações preventivas e de educação em saúde que favoreçam a reflexão, a mudança de comportamento, a redução da vulnerabilidade e de estigmas frente ao HIV/ AIDS e outras IST.
--	--	--	---

Fonte: Pesquisa das autoras, 2021.

A construção da análise de dados ocorreu com categorização dos assuntos mais abordados nas literaturas escolhidas. A partir disso temos: preconceitos a sexualidade da pessoa idosa, perspectiva de aumento a infecções sexualmente transmissíveis e políticas de prevenção de IST'S.

DISCUSSÕES

Essas discussões são resultantes dos achados a partir das buscas com os descritores que consistem em categorias elencadas a partir da questão central de pesquisa, cujas apresentações elencam-se nos seguintes eixos temáticos: O PRECONCEITO DA POPULAÇÃO E DOS FAMILIARES SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA; PERSPECTIVA SOBRE O AUMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS e; PREVENÇÃO DE IST'S NA PESSOA IDOSA, que discutiremos a seguir.

O PRECONCEITO DA POPULAÇÃO E DOS FAMILIARES SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA.

É notório que a expectativa de vida vem aumentando gradativamente no Brasil e no mundo com isso é necessário que haja uma adaptação mais ampla para o público dessa geração futura, um dos temas mais negligenciados desse grupo de pessoas que são os idosos é a sexualidade. Que mesmo com tantos avanços na humanidade ainda há um grande preconceito/ tabu para falar sobre esse tema. Para muitos o sinônimo do envelhecimento é a total perda da capacidade de modo geral e principalmente a sexual, muitos idosos não possuem o conhecimento sobre a sexualidade ficando assim vulneráveis as críticas e preconceitos próprios, da população de modo geral e muitas vezes também de seus familiares (ROZENDO *et al.*, 2015).

Para as presentes autoras: falar sobre sexualidade da pessoa idosa ainda é um grande paradigma a ser quebrado tanto com os próprios idosos que não se sentem à

vontade para falar sobre tal assunto, como para grande parte da população, os idosos ainda sentem o desejo de se relacionarem porém em grande parte não os satisfaz por medo do julgamento das pessoas, e em sua maioria existe uma autocrítica quanto ao ato sexual e não se permitem viver plenamente a sexualidade pois vieram de uma época na qual não era permitido nem ao menos falar com os pais sobre o assunto.

Mesmo com o envelhecimento da população mundial, o tema sexualidade ainda é pouco discutido, diante dos mitos e tabus impostos pela sociedade, o que gera sequelas na vida das pessoas idosas. Muitos dos idosos não sabem a diferença entre sexo e sexualidade, limitando-se apenas ao ato sexual e reprodutor. Trata-se de um entendimento equivocado, tendo em vista que a sexualidade não significa apenas o ato e sim o traço mais íntimo do ser humano, se manifestando de formas diferentes em cada indivíduo e em cada fase da vida, principalmente nos idosos (UCHÔA *et al.*, 2016).

Ratificando essa concepção, no presente estudo observou-se que mesmo com o aumento da expectativa de vida mundial já ser uma realidade e o surgimento de novas tecnologias facilitando a vida da população em geral, ainda assim, para a pessoa idosa até o momento se é limitada a informação acerca da questão sexual, tornando-se ainda um assunto pouco discutido.

Para Bastos *et al.*, (2012), o envelhecimento mundial traz mudanças na vida da pessoa idosa em diversos pontos, demonstrando o quanto se tornam indispensáveis as discussões acerca de temas como a sexualidade da pessoa idosa, naturalizando o assunto, já que o sexo faz parte da vida dos seres humanos.

Na concepção de Souza *et al.*, (2015), essa grande parte da população idosa principalmente as mulheres sofrem com essa visão de não poder vivenciar sua plena sexualidade por falta de conhecimento, na infância muitas delas nem ao menos tiveram a oportunidade de estudar pois era de costume que apenas os homens tivessem acesso ao conhecimento, em consequência disso foi criado em seu subconsciente que não havia necessidade de buscar informação para sua vida pois a mesma chegaria através do marido, principalmente se a informação fosse de um tema que na época era considerado extremamente inadequado para mulheres de qualquer idade.

Salientando essa opinião, no presente estudo analisou-se que ainda com tantos meios de informação no mundo atual ainda existe uma grande dificuldade dos idosos se familiarizarem com o assunto e falar sobre o mesmo abertamente sem receio e

vergonha, pois ainda os idosos são vistos para muitos como assexuados e pessoas que não devem expressar seus desejos ou sentimentos em relação a sexualidade, principalmente quando se trata de seus familiares que tem um olhar que os idosos cujo a maioria já tem netos e devem passar uma imagem de total respeito, na qual os impede muitas vezes de viver até mesmo um novo relacionamento porque para os filhos eles estarão desrespeitando a imagem do falecido esposo (a).

PERSPECTIVA SOBRE O AUMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Na visão de Santos e Assis (2011), trazem o aumento das IST'S na faixa etária a partir de 60 anos como um desafio para os governos, demandando a instauração de políticas públicas e planejamentos estratégicos visando garantir as medidas de prevenção e promoção a saúde da pessoa idosa.

Alguns autores atribuem à expansão do número de casos de IST'S em idosos ao aumento da expectativa de vida, a falta de informação para esse público diante das doenças sexualmente transmissíveis e as possibilidades de tratamento para os diversos tipos de disfunções sexuais.

Aguiar *et al.*, (2018) acredita que diversos estudos abordam essa temática, desfazendo a ideia de que a pessoa idosa se torna assexuada após os 60 anos, porem traz como consequência a vulnerabilidade da pessoa idosa a IST'S e o preconceito acerca deste assunto.

No entanto, para Bastos *et al.*, (2012), embora se trate de um tema de suma importância para as discussões atuais, existem poucos estudos realizados, e consequentemente escassos debates sobre o assunto, mesmo sendo enfatizada a abordagem do tema devido o aumento crescente de infecções sexualmente transmissíveis na população acima de 60 anos.

Neste contexto, avaliando os dados colhidos em literaturas, pode-se observar que ainda se há poucas informações acerca de IST'S em idosos, embora o *Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (n. 19, 2006)*, destaque a importância de lidar com a sexualidade após os 60 anos, pouco se é visto sobre campanhas de prevenção as doenças sexualmente transmissíveis para este público alvo.

Para Silva *et al.*, (2015), o debate entre cônjuges estáveis sobre infecções sexualmente transmissíveis ainda se é considerado irrelevante, em especial, quando este debate se é iniciado pela mulher, cabendo a ela suspeitas de infidelidade, ainda mais, se tratando de prevenção e ao uso de preservativos.

Diante dos dados colhidos neste estudo, é possível evidenciar de que o uso de preservativo nessa faixa etária é considerado pelos idosos como dispensável, tendo em vista a improbabilidade de gravidez e a relação de unigamia. O não uso dos preservativos e a falta de informação acerca desta tratativa gera a população idosa uma suscetibilidade alta a doenças sexualmente transmissíveis, tendo também tem como causa o aprimoramento de drogas de estimulação sexual, ofertando ao idoso melhores performances libidinosas, sem salientar aos usuários desses medicamentos a importância do sexo seguro e ao uso de preservativos.

No entendimento de Gurgel (2014), também é necessário realizar a atualização de políticas pública existentes no Brasil em relação a doenças sexualmente transmissíveis, tendo também foco nos idosos e não apenas nos jovens, em uma linguagem diferenciada, levando em consideração os diferentes níveis de escolaridade e fatores socioculturais, fazendo com que a informação chegue até essa faixa etária e também a sociedade como um todo.

PREVENÇÃO DE IST'S NA PESSOA IDOSA

O conhecimento da pessoa idosa acerca das IST'S é um tanto vago, pois para muitos a necessidade do preservativo é apenas para evitar gestações ou as vezes quando tem um caso fora do seu casamento, o preservativo não é visto como algo essencial, para muitos opinar para o uso do preservativo no casamento pode até ser considerado uma grande ofensa pois demonstra uma certa desconfiança do seu parceiro, pois confirma a infidelidade do mesmo. E ainda alguns idosos chegam a citar que o uso do preservativo os impede de sentir o prazer por completo como sendo algo “artificial” onde muitas infecções acabam sendo transmitidas para a sua parceira (ARDUINI, 2013).

Na época em que os idosos de hoje eram jovens o acesso às informações eram muito restritos, mesmo sendo homem certos assuntos poderiam ser considerando inapropriados para “homens de família”, falar sobre o uso do preservativo era vergonhoso pois passava a imagem de já está com alguma doença e a delas mais

conhecida e temida na época era a AIDS, ninguém queria ser conhecido com essa infecção pois era vergonha para toda família em consequência disso a falta do uso e a falta de informação muitos acabaram se contaminando e passando para suas parceiras.

Para Brito (2016), uma grande consequência dessa não informação dos idosos acerca da IST'S está relacionado a falta de ações em saúde para pessoas da faixa etária acima dos 60 anos, as inúmeras propagandas trazem a tona a grande necessidade de cuidados sobre os jovens se cuidarem em todos os aspectos como por exemplo: aqueles que fazem o uso de drogas injetáveis, aos homossexuais, ao sexo sem camisinha, porém existe uma certa exclusão da população idosa trazendo uma certa imagem de que essa população não é tão importante quanto, ou que não são uma faixa etária de risco assim como qualquer outra. Por falta desses esclarecimentos para essa população o número de casos tem aumentado cada dia mais trazendo assim um risco para saúde pública futura.

Não é tão difícil perceber que o preconceito é a maior causa de não haver tantas informações claras e objetivas para idosos em todo o país, pois mesmo que já estejamos no século 21 o idoso ainda é visto como assexuado e não sendo digno de viver sua plena sexualidade e satisfação dos seus desejos sexuais. É preciso desmitificar essa linha de pensamento da maioria das pessoas porque só dessa maneira as informações serão passadas de formas iguais para todos com ênfase em todas as idades pois todos tem direito a informação principalmente quando está se tratando de saúde pública.

Para Santos e Assis (2011), apesar das campanhas lançadas pelo Programa Nacional de DST e AIDS e pelo Ministério da Saúde acerca do assunto, ainda se é insuficiente à informação a este público, se tornando necessário o desenvolvimento novos estudos e novas campanhas de prevenção a IST'S, agregando assim conhecimento a pessoa idosa diante desta temática e consequentemente diminuindo os riscos e vulnerabilidades desta faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa revisão literária, podemos compreender que no processo de envelhecimento embora existam as mudanças fisiológicas que agem direta e indiretamente na atividade sexual da pessoa idosa, grande parte deste público ainda

possuem libido, o que se torna obrigatoriamente necessária à implantação de novas estratégias a fim de reduzir o preconceito diante deste tema, com a criação de campanhas de prevenção com enfoque neste público e possibilitando não só a pessoa idosa, mas também a sociedade o acesso a informações para maior compreensão diante da sexualidade do idoso.

Torna-se também necessário o estímulo junto à pessoa idosa, principalmente aqueles que possuem maiores vulnerabilidades, a participação em ações de prevenção e educação em saúde a respeito das IST'S, favorecendo a diminuição da suscetibilidade as IST'S.

Além disso, pretende-se com esse estudo, trazer benefícios ao âmbito acadêmico e ao público alvo da pesquisa, explicitando as reflexões acerca das particularidades na saúde sexual da pessoa idosa compreendendo mais e melhor os aspectos do tema abordado atraindo a atenção de gestores, docentes, discentes e etc., a fim de contribuir para a naturalização do tema junto à sociedade mostrando a importância de se discutir sobre o assunto.

Portanto, a atuação dos profissionais de saúde diante da assistência a sexualidade com este público, o levantamento e disseminação de conhecimento para o atendimento e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis nos idosos, torna-se elementos indispensáveis na abordagem dessa temática e assim, nossas conclusões podem servir de base, incentivo e estímulos para outros estudos da área da saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, DANIELLE LOPES DE ET AL. **The exercise of sexuality among the elderly and associated factors**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2016, v. 19, n, pp. 861-869. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.160028>>. Acesso em: 7 Junho 2021.

AGUIAR, R. ET AL. **Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 25, n, pp. 2051-2062. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

ARDUINI, Juliana Barbosa ET AL. **A percepção do homem idoso sobre sexualidade e aids**. Rev. enferm. UERJ 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7547/lendo_noticia.php> acesso em 18 de junho de 2021.

BRITO, Nívea Maria Izidro de et al., **Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco**. ABCS Health Sci 2016. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/827381/902-texto-do-artigo.pdf>> acesso em 18 de junho de 2021.

Ana Karolina Rodrigues Albuquerque ¹, Dayse Hellen Carvalho Ubaldo do Nascimento², Raiane Cristine de Sousa Araújo³. **Idosos, sexualidade e suas vulnerabilidades**. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/67/1/Dayse%20Nascimento_0003413_Raiane%20Araujo_0001810.pdf> acesso em 08 de julho de 2021.

BIRREN, J.E., E SCHROOTS, J.J.F. **History, concepts and theory in the psychology of aging**. In J.E. Birren e K.W. Schaie (Eds.), Handbook of The Psychology of Aging . 4^a Edition. San Diego: Academic Press, p.3-23, 1996. Acesso em 15 de Abril de 2020.

BARRETO, SANDHI MARIA. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2006, v. 22, n. 9. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000900034>. Acesso em 15 de abril de 2020.

BASTOS, C. et al., **Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2012, v. 15, n. 1, pp. 87-95. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100010>>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

BRASIL, **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Institui o código civil. Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm> acesso 26 de março de 2020.

BRITO, F.C E LITVOC, C. J. **Conceitos básicos**. In F.C. Brito e C. Litvoc (Ed.), 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/YfDfsyFCZnfvYMVkkZbV3qj/?lang=pt>> Acesso em: 15 de abril de 2020.

CASTRO, Susane de Fátima Ferreira de. **A vivência da sexualidade por indivíduos idosos**. Revenferm UFPE online. Recife 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/LARIS/Downloads/12240-29514-1-PB.pdf>> acesso em 15 de março de 2020.

DORNELAS, JADER ET AL. **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 20, n. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>> Acesso em: 07 de Junho 2021.

FECHINE, B.; TROMPIER, N. **O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES QUE ACONTECEM COM O IDOSO COM O PASSAR DOS ANOS**, Rev. Cien. InterSciencePlace., Ceará, 2012. Disponível em: <<http://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138->

Modifica---es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf> acesso em 10 de Abril 2020.

FILHO, WALDIR MACIEIRA DA COSTA. **Estatuto do idoso dignidade humana como foco**. Secretaria de Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/biblioteca/pessoa-idosa/estatuto-do-idoso-dignidade-humana-em-foco-eleitoral>>. Acesso em: dia 26 de março de 2020.

GRADIM, C. V. C.; SOUSA, A. M. M.; LOBO, J. M. **A prática sexual e o envelhecimento**. Cogitare enfermagem. v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9826/6737>> Acesso em: 07 de Junho de 2021.

GURGEL, Sandra Nagaumi *et al.*, **Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos: Um estudo comparado**. Universidade Federal da Paraíba UFPB 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5136/1/arquivototal.pdf>> acesso em 15 de maio de 2021

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo 2010**. Disponível em:<<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 31 de maio de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comunicação social: projeção da população do Brasil**. Bahia; 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>> Acesso em 07 de Junho 2020.

LIMA, T. de *et al.*, **Humanização na Atenção à Saúde do Idoso**. **Saúde soc.** São Paulo, v. 19, n. 4, p. 866-877, Dec. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Mar. 2020.

LEITE, MARINÊS *et al.*, **Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade**. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro , v. 10, n. 3, p. 339-354, Dec. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000300339&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Mar. 2020.

PEREIRA, Gisella Souza; BORGES, Claudia Isecké. **Conhecimento sobre HIV / AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás**. **Esc. Anna Nery** , Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 720-725, dezembro de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de março de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico SIFILIS 2020**. Brasil; 2020. Acesso em 31 de maio de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA – ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA**. Brasília - DF; 2006. Acesso em 30 de junho de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico HIV/Aids 2020**. Brasil; 2020. Acesso em 31 de maio de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico HIV/Aids 2018**. Brasil; 2018. Acesso em 26 de março de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de saúde da pessoa idosa**. Brasil; 2019. Acesso em 26 de Março de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso dia 26 de março de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento**. 2005. Acesso em 26 de março de 2020.

PEREIRA, Gisella Souza; BORGES, Claudia Isecké. **Conhecimento sobre HIV / AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 720-725, dezembro de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 de março de 2020.

RODRIGUES, R. *et al.*, **Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. Texto contexto - enferm.** Florianópolis v. 16, n. 3, p. 536-545, Sept. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000300021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 março 2020.

ROZENDO, Adriano da silva; ALVES, Juliana Medeiros Alves. **Sexualidade na terceira idade: Tabus e realidade**. Revista Kairós Gerontologia 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26210/18869>> acesso em 15 de junho de 2021.

SANTOS, A., ASSIS, M. **Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2011, v. 14, n. 1 pp. 147-157. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100015>>. Acesso em 20 de junho de 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23° edição Revista e Atualizada: Cortez 2007. Disponível em: <https://br.librosintinta.in/biblioteca/pdf/BcFLDgIhDADQG1H8R11bMwsXaqLGbQMDDE06tIHO_X2vmum4AuREYyZlamG4bailHZS3hVohzk6rwuF48X53glUScoiZgZp1gc_0m9735wsf2SQJy0IBk-C3hxi4Ct4oN6NCs-De-7PTVP4,.htx> acesso em 17 de abril de 2020.

SILVA, Yasmim *et al.*, **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa**, Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt1809-9823-rbagg-19-06-00939.pdf>>. Acesso em 23 de março de 2020.

SILVA, L. ET AL. **Psychosocial impact of HIV/AIDS diagnosis on elderly persons receiving care from a public health care service.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2015, v. 18, n. 4 , pp. 821-833. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14156>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

SOUSA, J. L. **Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil.** DST –Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. v. 20, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/9.pdf>> Acesso em: 07 de Junho de 2021.

SOUZA, Mariana de et al., **A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito.** Saúde Soc. São Paulo 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZdHwtWbVnZSYbbm63PfSgZN/?format=pdf>> acesso em 17 de junho de 2021.

SPIRDUSO, W.W. **Dimensões físicas do envelhecimento.** Barueri, SP: Manole, 2005. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/download/884/511>>. Acesso em 15 de abril de 2021.

SIMÕES CCS. **Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população.** Rio de Janeiro: IBGE. 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf>>. Acesso em 31 de maio de 2021.

SOUZA, Mariana de *et al.*, **A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito.** Saúde Soc. São Paulo 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZdHwtWbVnZSYbbm63PfSgZN/?format=pdf>> acesso em 17 de junho de 2021.

UCHÔA, Yasmim da Silva. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?format=pdf&lang=pt>> acesso em 10 de junho de 2021.

VIEIRA, Kay Francis Leal. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência.** Psicologia: Ciência e Profissão 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>>. Acesso em 07 de junho de 2021.